



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**

**FRANCISCO LEONARDO DE SOUZA ALVES**

**EVASÃO ESCOLAR: REALIDADE VIVIDA EM PLENO SÉCULO XXI E SUAS  
CONSEQUÊNCIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA RURAL.**

**Redenção - CE  
2018**



**UNIVERSIDADE DA INTERGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS**

**EVASÃO ESCOLAR: REALIDADE VIVIDA EM PLENO SÉCULO XXI E SUAS  
CONSEQUÊNCIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA RURAL.**

**FRANCISCO LEONARDO DE SOUZA ALVES**

Sob a orientação do Professor Doutor  
**Sebastião André Alves de Lima Filho**

Projeto de pesquisa apresentado ao Bacharelado em Humanidades da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Humanidades**.

**Redenção – CE**

**2018**

# **EVASÃO ESCOLAR: REALIDADE VIVIDA EM PLENO SÉCULO XXI E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA RURAL**

## **Resumo**

Este trabalho tem como finalidade central explicar as causas e os motivos principais da evasão escolar, tendo alvo de análise quatro escolas públicas da zona rural do município de Redenção, através de uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com os núcleos gestores, educadores e familiares. Buscar também entender melhor a que ponto, tal fatalidade social interfere no processo de ensino e aprendizagem, desvinculando crianças e jovens do seu universo de aprendizado. A pesquisa buscará explicações relevantes a respeito das medidas e práticas adotadas pelas instituições no combate a este problema, que assola e contamina o ambiente voltado para o aprendizado social desses alunos.

**Palavras Chaves:** Evasão escolar, Zona rural, Redenção, século XXI, Escolas.

## **Abstract**

The main purpose of this study is to explain the main causes and reasons for school dropout, with four public schools in the rural area of the municipality of Redenção being analyzed through qualitative research through semi-structured interviews with the management, educators and family members. Seek also to understand better to what extent, such social fatality interferes in the process of teaching and learning, unlinking children and young people from their universe of learning. The research will seek relevant explanations regarding the measures and practices adopted by the institutions in combating this problem, which ravages and contaminates the environment aimed at the social learning of these students.

**Keywords:** School evasion, rural area, Redemption, 21st century, Schools.

## Sumário

<b>1- Introdução</b> .....	5
<b>2- Problema de Pesquisa</b> .....	6
<b>3- Justificativa</b> .....	8
<b>4- Objetivos</b> .....	10
<b>4.1- Geral</b> .....	10
<b>4.2- Objetivos específicos</b> .....	10
<b>5- Revisão Teórica</b> .....	11
<b>5.1- Evasão Escolar: Um problema social</b> .....	11
<b>5.2- A evasão escolar visto numa perspectiva de produto das relações sociais</b> .....	12
<b>5.3- Teorias racistas e evasão escolar no Brasil</b> .....	17
<b>5.4- A grande lacuna no sistema educacional público</b> .....	21
<b>5.5- Evasão Escolar no Município de Redenção zona rural</b> .....	24
<b>6- Metodologia</b> .....	26
<b>7- Cronograma</b> .....	28
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	29

## 1- Introdução

Este trabalho tem como finalidade principal fazer uma análise reflexiva acerca das causas e consequências da evasão escolar no âmbito do ensino fundamental, envolvendo precisamente quatro escolas municipais que estão situadas na zona rural do município de Redenção, são elas: **ESC MUN EI E EF LUIS DIAS DAMASCENO, ESC MUN EIEF SEBASTIAO JOSE BEZERRA, ESC MUL EIEF MANOEL SARAIVA DE SOUZA e a ESC MUN EIEF JOAO FRAGOSO FILHO.** A primeira localizada na comunidade de Barra Nova, a segunda na localidade de Outeiro II, a terceira se encontra na comunidade de Manoel Dias e a quarta situada na Brenha, ambas distantes da sede de Redenção e que três são pertencentes a região serrana do município.

Nesse estudo a abordagem será feita especificamente nos anos iniciais, do 1º ano ao 5º ano, caracterizando o primeiro ciclo do ensino fundamental, dialogando diretamente com a perspectiva de interferência que o fenômeno exerce sobre a aprendizagem e a continuidade dos alunos na escola.

Por meio do núcleo gestor, educadores e familiares, buscamos entender de forma mais detalhada as causas e os motivos que levam os alunos abandonarem seus estudos tão precocemente, fazendo com que a evasão escolar de fato seja um assunto que deva ser discutido e analisado de maneira que possamos compreender melhor e olhar mais atentamente a base, em uma perspectiva de buscar medidas não só para se prevenir e sim combater essa epidemia social que ao longo do tempo vem contaminando o sistema educacional público.

Optamos por trabalhar a problemática em uma quantidade limitada, precisamente quatro escolas, pois possibilita uma análise mais detalhada do objeto. O ambiente onde será desenvolvida a pesquisa também é favorável, pois nos concede diversas características que possibilita a existência do mesmo, uma vez que esse fenômeno está mais presente em regiões onde existem variadas situações de vulnerabilidade social, contribuindo de forma efetiva para as taxas de evasão escolar e repetência.

A precoce saída de crianças e adolescente da escola é de modo geral um fenômeno preocupante, pois esses alunos deixam de lado a base possível de transformação do meio social e de construção de uma sociedade mais digna,

igualitária e promissora para todos, apesar de por vezes ser a escola mero aparelho ideológico do Estado.

Por outro lado, a desistência desses alunos não resume apenas em tirar notas ruins somado com os desinteresses, mas também surge como um divisor de águas que coloca em pauta o fracasso de todo um sistema de ensino, que na sua essência não prepara os alunos de forma cautelosa e cuidadosa. Então, é neste sentido que esse trabalho através de uma análise qualitativa buscará de forma cuidadosa interpretar os elementos essenciais causadores da evasão escolar na base do ensino público.

## **2- Problema de Pesquisa**

A problemática da evasão escolar de modo geral se justifica de forma mais precisa como o não comprometimento absoluto do Estado frente à formação de indivíduos em prol de construir uma sociedade mais comprometida com o conhecimento e com a formação de cidadãos em sentido moral, intelectual e estrutural, negligenciando o que está previsto nos princípios e fins da educação nacional existente na LDB nº 9.394 criada em 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que diz em seu segundo artigo:

Art. 2º: A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios, de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, Artig 2º, 1996)

Baseado neste artigo da LDB, tanto a família como o Estado assumem um papel fundamental na vida dos indivíduos frente à construção de sua cidadania e sua qualificação profissional, sendo a família em primeira instância a alavanca de impulso, fazendo com que haja o interesse por parte do indivíduo e o Estado em segunda instância dando um suporte mais estrutural, no âmbito de um bom aprendizado, ensino de qualidade e bem estruturado, recursos necessários para que haja um bom e correto funcionamento desta engrenagem para a educação da sociedade.

Logo a falta de comprometimento por parte da esfera governamental em oferecer uma educação de qualidade, mostra que o fenômeno da evasão escolar em sua real totalidade, está para além dos muros da escola, caracterizando-se de forma mais complexa no sentido de que não envolve só os problemas internos das instituições, mas também elementos externos, como: condições socioeconômicas, por exemplo a obrigação de trabalhar para ajudar a família, o trabalho infantil, a falta de

uma renda sustentável familiar, falta de vontade dos próprios alunos em querer estudar, a violência, as drogas, a exclusão social, dentre tantos outros., são alguns dos fatores externos que contribuem bastante para a desistência de uma parcela significativa de alunos em escolas públicas, o que acaba impedindo que o aluno possa permanecer dentro do espaço escolar e tenha progresso em sentido de aprendizado, ou seja, não é um problema definido apenas socialmente, mas também estruturalmente na medida em que afeta uma das principais esferas sociais, a educação.

As ideias aqui lançadas procuram traçar as interpretações válidas, para colocar em debate uma situação a que é vista como um problema social e estrutural, e que está vinculada a um conjunto complexo de situações que estão interligadas com toda a estrutura da sociedade, ou seja, a problemática da evasão escolar não interfere apenas o psicológico do sujeito individualizado. Ela também atinge de forma mais precisa o ambiente educacional, o espaço da aprendizagem e a conjuntura social. Neste sentido não se pode discutir evasão escolar fora das demais esferas sociais seja ela cultural, política e educacional.

Outro ponto fundamental é analisa esta problemática de modo mais profundo e concreto, refletindo a sua essência e ao mesmo tempo destacando-a como uma situação temerária que contribui ainda mais para os desgastes de todos os pilares sociais. Diante da complexidade desse problema, a necessidade de buscar um entendimento mais amplo converge para a reflexão sobre a criação e a adoção de políticas públicas e de projetos que venham a contribuir para diminuir esta falha social, que ao longo do tempo vem se propagando de modo crescente nas escolas públicas.

É importante também fazer uma análise acerca dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelos núcleos gestores das instituições, em prol de dar mais condições aos alunos para que possam permanecer na escola; sendo assim, é preciso trazer o problema da evasão escolar para um debate em um contexto mais dinâmico entre instituição e sociedade, principalmente para os que estão envolvidos no universo político, para que todos os indivíduos possam parar para refletir a respeito do assunto e construir métodos qualitativos educacionais para combater esse problema de maneira mais fácil e eficiente.

Apesar das dificuldades frente ao tema intitulado é um desafio interessante, no que diz respeito a entender melhor a conjuntura e o processo em que o fenômeno

se propaga, pois é um assunto que afeta não só a vida estudantil individual, mas desencadeia problemas estruturais tanto no sistema educacional como na própria sociedade em geral, pois se não houver um impulso maior para combater esse problema tão grave, deve-se atentar para uma pergunta que muitos deveriam se fazer e refletir: Como serão os futuros de crianças e adolescentes fora da escola dentro de uma sociedade elitista, capitalista e individualista como a nossa?. É diante dessa visão negativista que se deve construir um presente promissor hoje, para que amanhã a sociedade, não esteja repleta de seres alienados e ignorantes no sentido intelectual.

### **3- Justificativa**

Baseada em uma perspectiva reflexiva crítica e que, de modo geral interessa a todos comprometido com a educação, a natureza dessa pesquisa propõe a necessidade de colocar em debate e chamar atenção para um problema social que apesar de estar diminuindo, ainda é pertinente em nossa realidade. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no Estado do Ceará o fenômeno, apesar do decréscimo entre anos 2007 a 2016, a presença da evasão escolar ainda é uma realidade. Considerando a porcentagem total de evadidos no Estado, temos os seguintes números: 2007 a taxa era de 4,8%; em 2008 passou a ser 4,7%; 2009 era de 3,5%; 2010 contabilizava 2,9 %; 2011 era 2,6%; 2012 ficou na casa 2,3%; 2013 teve mais um decréscimo 1,9%; 2014 a taxa caiu novamente para 1,8%; e 2015/2016 a taxa se manteve em 1,5%; é verídico que houve decréscimo, mas o problema ainda continua.

Neste sentido só há uma direção de mudança da realidade: buscar com seriedade através de debates e discussões por meio de pesquisas, as soluções necessárias para combater tal problema na sua totalidade, visando uma interlocução direta com a sociedade, assim fica mais fácil bater de frente com o problema e construir meios viáveis para abrir novas possibilidades na reconstrução de uma educação de qualidade e favorável para todos que a buscam, resgatando de forma significativa o espírito do querer aprender.

Diante desta questão, é significativo levarmos em consideração o que está previsto no Plano Nacional de Educação de 2014/2024 aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014 que viabiliza uma conjunto de ações visando o aprimoramento no sistema educacional, que em seu artigo 214 apresenta as seguintes ações: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria na qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanísticas,

científica tecnológica do país; e estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto. Ou seja, medidas que são de necessária importância para construir condições melhores e viáveis para aprimorar uma educação para todos. (PNE 2014/2024, p.9).

Apesar de difícil não é impossível, visto que a principal medida a ser adotada em primeiro lugar, promover diálogos, ações educativas e buscar a conscientização das pessoas para mudar este parâmetro ruim perante nossa realidade, impedindo que exista um crescimento de liberdade tanto em sentido educacional quanto político de cada indivíduo(a), pois não existe liberdade sem conhecimento, tampouco consciência política sem a liberdade, ou seja, liberdade não significa apenas ter o direito de ir e vir, e sim ter acesso aos direitos que estão previstos na constituição e que o Estado tem por obrigação e dever cumpri-los, desde um educação de qualidade até os suportes necessários para que os indivíduos possam permanecer nos ambientes escolares.

Quanto à ideia de consciência política, significa buscar melhorias e aperfeiçoar cada vez mais as bases de um sistema educacional estagnado, transformando de maneira progressista uma educação moldadora de consciências éticas e críticas, para que todos os cidadãos tomem em suas mãos amplos direitos e deveres. Bem sabemos que hoje não temos uma educação de qualidade e bem estruturada, e a evasão escolar é um reflexo disso, de uma postura elitista que desde a formação da nação só se preocupa, com seus próprios interesses particulares, uma nação que só vive para o consumo e por outro lado construiu uma educação “bancária” que não se preocupou em formar cidadãos com consciência crítica da realidade. Nessa perspectiva, entender de forma ampla as raízes desse problema social, nos conduzirá para uma direção a qual poderemos construir uma educação de todos e para todos, visando fazer do país uma nação progressista e igualitária cuja qualidade educacional seja em benefício da maioria e não em prol da minoria. A falta de avaliações da consciência por parte das autoridades competentes tem agravado ainda mais os quadros da educação, pois não há preocupação primordial com relação a ela. A existência, de falhas são constantes e precisam serem reparadas, por exemplo os recursos destinados à educação são extremamente reduzidos, nunca é suficiente para dar um suporte sustentável aos alunos. Neste sentido, o ideal elitista é manter as classes trabalhadoras submissas e o poder nas mãos de poucos.

É preciso entender que esses fatores externos estruturais contribuem de

forma significativa para as elevadas taxas de evasão escolar, pois não possibilita os alunos conseguirem seus objetivos desejados na vida escolar. Então é nessas poucas linhas que venho traçar uma expectativa de análise frente a um problema social e estrutural.

## **4- Objetivos**

### **4.1- Geral**

Este projeto de pesquisa tem por objetivo central analisar as causas e consequências da problemática da evasão escolar em quatro escolas públicas do município de Redenção, situadas especificamente na zona rural, atentando para uma lógica reflexiva crítica que visa entender os principais vetores que tem contribuído para esse fenômeno.

### **4.2- Objetivos específicos**

São objetivos específicos deste Projeto de pesquisa:

- ✓ Identificar os projetos sociais e ferramentas presentes no espaço escolar, que vem sendo trabalhados juntos aos alunos para que possam mantê-los, dentro do universo escolar.
- ✓ Mapear as principais causas para a evasão escolar dentro das Instituições onde será desenvolvida a pesquisa.
- ✓ Apresentar que posicionamento o núcleo gestor tem tomado diante da problemática existente, numa perspectiva de intervenção.
- ✓ Problematizar a importância da família no processo educacional e ao mesmo tempo saber se existe diálogo entre o núcleo gestor da escola e os pais dos alunos evadidos com relação ao assunto.
- ✓ Identificar quem se evade mais: meninos ou meninas.
- ✓ Numa concepção de aprendizagem, existe uma preocupação maior frente aqueles que têm mais dificuldade?
- ✓ Identificar quais os diálogos existentes entre o núcleo gestor, professores e alunos com relação à evasão escolar, no sentido de fazer com que os alunos possam perceber a importância da sala de aula na construção de uma sociedade melhor?
- ✓ Mapear que tipo de políticas pedagógicas são criadas em prol de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, na expectativa de

melhorar as relações sociais?

- ✓ Detectar disciplinas, que os alunos têm mais dificuldades em termos de aprendizagem?
- ✓ Investigar se o preconceito é um fator que contribui para evasão escolar, como está sendo trabalhada no viés das relações sociais entre os alunos as questões étnicas e de gêneros?
- ✓ Verificar de que forma os processos avaliativos contribuem para a propagação da evasão escolar, em viés de dificuldades de aprendizagem diante dos conteúdos?
- ✓ Problematizar como a violência existente no espaço da escola, interfere no processo da evasão escolar?

## 5- Revisão Teórica

### 5.1- Evasão Escolar: Um problema social.

A linha de debate acerca da evasão escolar está entrelaçada por um grupo de autores que discutem a conjuntura deste processo, iniciando primeiramente por Forgiarini e Silva (2007) que abordam a temática como processo histórico e ao mesmo tempo delineiam a problemática em uma configuração de produto das relações sociais. No viés destas duas concepções, traçam também algumas ideias a respeito de teorias que falam do fracasso escolar no âmbito da escola pública, dialogando diretamente com Patto (1999) que visa alguns elementos vinculados a psicologia que contribuiu para a explicação deste processo de fracasso no universo da escola pública, que de certa forma estava vinculado diretamente com a individualidade dos indivíduos e seus espaços culturais. Os autores ainda trazem contribuições importantes de Nagel (1989/2001), Saviani (1991) e Nosella(2006) estes que traçam percepções relevantes acerca da escola e da educação numa visão de melhorar a qualidade de ensino.

O projeto de pesquisa vai situar também algumas concepções acerca da abordagem sobre educação elaborada por Freire (1921-1997), em que vai situar a educação como processo de mudança da sociedade, atrelada a três eixos fundamentais presente em sua obra intitulada: **Educação e mudança** publicada no Brasil em **1979**, são eles: o compromisso do profissional com a sociedade, a educação e o processo de mudança, o trabalhador social no processo de mudança.

Visando uma concepção de produção de conhecimento, trago para o debate

os argumentos elaborados por Almeida (2008) que vai situar algumas abordagens frente as relações existentes entre a prática docente e o fenômeno da evasão escolar, ou seja, qual a relação do fazer pedagógico sobre o fenômeno da evasão escolar? Nesta mesma linha é importante relatar a contribuição de Luck (2016), que vai argumentar aspectos importantes sobre as dimensões de gestão escolar e suas competências em viés de capacitação e aprimoramento de gestores e professores, visto que a gestão escolar também contribui para o processo de evasão.

Indo mais adiante o projeto de pesquisa irá se debruçar sobre as ideias trazidas por Luckesi (2012), a respeito dos processos avaliativos de aprendizagem, pois entende-se que é preciso fazer uma ligação entre os processos de avaliações de aprendizagem e a evasão, haja vista que são dois elementos que estão diretamente relacionados. Neste sentido, sabe-se que as avaliações de aprendizagem se configuram-se como um dos principais elementos que na atualidade têm contribuído para a propagação do fenômeno, por outro lado trata-se de um grande desafio a que todos os professores tem que se submeter, visto porque é muito importante buscar o melhoramento e o aperfeiçoamento dos métodos avaliativos, rumo a qualidade e eficiência do ensino.

A família é muito importante no processo de aprendizagem e de aquisição conhecimento dos filhos, então é muito relevante estabelecer aqui um diálogo para entendermos a relação existente entre família e escola. Neste sentido, as contribuições de Carvalho (2000) focalizam a visão de uma política educacional neoliberal, que na atualidade tem cobrado de forma precisa a participação dos pais na construção da gestão escolar pública, estabelecendo um comparativo, entre classe social e gênero, tendo como elementos centrais na abordagem as famílias com capital econômico e simbólico e o papel da mulher frente ao processo de educação dos filhos.

## **5.2- A evasão escolar visto numa perspectiva de produto das relações sociais.**

O crescimento de uma sociedade está diretamente ligado ao conjunto de instituições nela construída, por exemplo os meios de produção que existem em sua estrutura; as relações sociais estabelecidas entre os indivíduos; o exercício da democracia e dos direitos sociais, visando uma relação saudável e possibilitando uma maior e adequada estruturação social. Na sociedade moderna, com o surgimento da industrialização e o avanço da tecnologia, parece que a visão da coletividade se desfragmentou no meio da produção capitalista e o consumismo desenfreado,

afogando de maneira considerável as possibilidades de um pensamento social coletivo.

Apesar das mudanças favoráveis trazidas pelo setor industrial e tecnológico, o ser humano a cada dia que passa tem lutando uns contra os outros, para buscarem seus próprios objetivos e interesses neste universo globalizado, não levando em consideração a necessidade dos outros. A escola como a principal instituição criada pelo estado no âmbito de formar cidadãos, ao longo do tempo tem mais contribuído para a propagação do capitalismo, a estratificação social entre as classes do que a real orientação para se construir uma sociedade digna para todos.

Pensar articuladamente sobre evasão escolar não nos direciona apenas para imaginar que o problema foi construído e expandido apenas por um grupo minoritário de indivíduos, que no caso seriam alunos que não queiram estudar; mas devemos ampliar nossa visão para a sociedade como um todo a partir das condicionalidades estruturais e temporais, e é o que Forgiarini e Silva (2007, p.1) afirmam: quando se debate sobre fracasso escolar, é preciso que primeiramente se busque o contexto e a história do problema abordado, pois não é de agora, que altas taxas de evasão e repetência tem sido registrado na sociedade. Isso significa que nas seis últimas décadas para cá, o que se tem feito foi muito pouco no seu combate. No tocante às mudanças sociais, econômicas e estruturais que já foram feitas em nosso país, não foram e não vem sendo suficientes para tratar o caso com mais rigor e seriedade, apesar dos inúmeros trabalhos realizados denunciando casos e casos, as autoridades ainda continuam ignorando a problemática.

Ainda segundo os autores Forgiarini e Silva (2007, p.1), o descaso crescente no interior da escola pública, se configurou a partir do momento em que as classes trabalhadoras urbanas e rurais tiveram acesso ao ensino público e gratuito, uma ação que muito foi julgada injusta por parte de alguns, ou seja, a negação do direito ao ensino para esta classe acabou que reforçando ainda mais as bases da evasão escolar no sistema educacional público. A questão é, que as políticas públicas implementadas pelo Estado ao longo do tempo vêm sendo insuficientes para dar uma condição estrutural melhor, para que as classes trabalhadoras possam ser alfabetizadas e terem acesso pleno ao ambiente de aprendizagem.

As ações das escolas não vêm tendo muito êxito, no que diz respeito a impedir a expansão do fenômeno, visto que não só depende apenas delas, mas sim de um conjunto de fatores coletivos externos que possam auxiliar rumo aos caminhos

mais seguros, possibilitando a criação de novas perspectivas na condução de uma educação mais sustentável e geradora de conhecimento. Quando se pensa em educação não se pode visualizar apenas na ótica do ensinar, visto que ela é um objeto de construção do ser humano para o ser humano, devemos levar em consideração a formação da totalidade em busca da sua liberdade.

A respeito da ação da educação sobre a vida do homem, Max salienta a importância de estabelecer a formação visando uma concepção unilateral e total do homem, ou seja, é preciso que o homem se sinta completo no meio social ao qual pertence, já para Gramsci a unidade é que conduz as condições humanas no contexto das relações sociais. (Forgiarini, Silva *apud* Marx; Gramsci, 2006, p. 2).

De fato, a educação em seu sentido mais real incorpora uma intenção de dar mais possibilidades de liberdades ao ser humano, para que ele possa construir seus próprios caminhos e fazer suas melhores escolhas, mas o que está explícito em nosso contexto social atual é que ela tem sido trabalhada de maneira a promover a alienação da sociedade. Diante desta questão, a evasão escolar por sua vez, quebra com essas possibilidades de liberdade, prejudicando o espaço da aprendizagem através da falta de interesse dos próprios alunos; a descrença dos pais com relação ao ensino e a instituição; a falta de comprometimentos dos docentes diante de uma aprendizagem de qualidade; a própria forma deficiente de formação que os docentes adquirem, alegando da dificuldade de terem que ensinar crianças, jovens que não querem estudar e isso acaba favorecendo o fracasso escolar.

Diante desta constatação indigesta, nós como agentes educacionais devemos nos perguntar: porque a evasão é uma realidade constante nas escolas públicas em pleno século XXI? Quais são os seus principais determinantes? Quais os mitos que ainda existem para explicar tal fenômeno? Como ao longo do tempo se concretizou? Como resolver tal problemática? Por outro lado, precisamos realmente saber para onde é que estamos indo e o que queremos frente a um problema escancarado, que afeta principalmente a escola pública.

É pertinente quando falamos em escola pública direcionarmos nosso pensamento para nos referirmos a um espaço, ao qual todas às massas possuem acesso, mas é preciso entender que existe certa diferença entre escola pública e estatal. (Belline e Ruiz, 2001, p.122; 134-135) observa que a escola estatal se caracteriza por ser burocrata e violenta, transformando os professores e seus conhecimentos intelectuais em meros porta vozes do Estado, aqueles que estão no espaço da escola repetindo o que seus superiores ordena, um modelo de escola que

está fechado para o pensamento divergente; a pluralidade, seja de caráter epistêmico, social, ideológico ou étnico, e exclui aqueles professores e alunos que não compartilham as mesmas crenças que as suas. Enquanto que a escola pública segue o caminho inverso, é o espaço onde existe uma vida inteligente, as crianças brincam com as palavras exercitando a criatividade e inventando novas formas para tornar a aula mais inteligente, lugar onde o poder é descentralizado e os professores se incomodam com os jargões impostos pelo Estado.

Os autores exaltam esta diferença no sentido de enfatizar, que o Estado como gerenciador de capital, a escola estatal está plenamente ao seu serviço gerando renda, enquanto que a pública está a serviço da formação do ser humano em sua totalidade, na perspectiva de construir caminhos para a liberdade e uma sociedade mais democrática.

Neste sentido, é preciso construir um modelo de educação que seja democrático e sem parcialidades, abertas a todas as classes e grupos étnicos para fazer uma sociedade mais igualitária para todos. Trago esta discussão de maneira simplificada para entendermos que nunca tivemos e vamos ter uma escola pública de qualidade, a partir de alicerces criados por minorias através das desigualdades sociais existente entre as classes. Para irmos mais adiante é preciso falar a respeito da origem da escola pública, focalizando como o seu sistema se organizou e quais as bases fundamentais que contribuíram para o seu surgimento.

A primeira está diretamente ligada ao processo da Revolução Francesa em (1789), período este em que surgiu uma nova classe ligada ao comércio à chamada burguesia, que acabou tirando o poder econômico e político das mãos da nobreza e do clero, estabelecendo um sistema feudalista fazendo com que milhares de pessoas que viviam nas zonas rurais viessem para os grandes centros urbanos, submetendo-se as condições insalubres de trabalho, a segunda está relacionada com surgimento da industrialização em (1780) fundamentada e estruturada a partir do capitalismo comercial, facilitando o processo de industrialização, urbanização e migração (FORGIARINI, SILVA, 2007, p.4).

A escola pública incorporou as formas da industrialização, no viés em que é pautado na mercadoria, o centro da sociedade capitalista, sendo uma nova forma de produção de capital extraindo do indivíduo todo aparato físico e intelectual, através de um trabalho assalariado e alienado, impossibilitando que o homem venha a ser livre, ou seja, neste sistema que exige produção, o indivíduo acaba esquecendo a sua própria identidade exatamente para alimentar este sistema. Diante de uma sociedade altamente capitalista, o fracasso escolar tem se caracterizado a partir das

condições sociais e temporais ao longo da história e tem atingindo de forma avassaladora as classes menos favorecidas.

Outro fator primordial que surgiu na sociedade capitalista para explicar os determinantes da evasão escolar entre os anos de 1930 a 1980 esteve ligado diretamente ao fenótipo e estereótipo dos indivíduos. As diferentes teorias criadas se baseavam em dois princípios fundamentais para se chegar às conclusões que colocariam a “raça” de cor branca como seres superiores as outras. Os princípios do escolanovismo <sup>1</sup>surgido na década de 1930 junto com a expansão do saber psicológico, fundamentados nas teorias darwinistas eram os divisores de águas para alimentar o racismo entre as classes, pois sustentavam a ideia de que o fracasso se originava através das diferenças individuais. Diversos testes psicológicos foram feitos nas décadas de 1890, para comprovar as incapacidades dos indivíduos e logo detectados teriam que passar por um processo de tratamento psiquiátrico através de medicamentos. Patto salienta a respeito dos agentes que eram submetidos a esses diagnósticos:

“Os destinatários destes diagnósticos mais uma vez eram crianças provenientes dos segmentos das classes trabalhadoras dos grandes centros urbanos, que tradicionalmente integram o maior número de contingente de fracasso escolar” (FORGIARINI, SILVA, 2007, p.04-05 *apud* PATTO,1999, p.67)

A força do racismo aparece mais uma vez para romper com a ideia de igualdade, aumentando a segregação racial entre as classes, e o acesso aos diversos espaços do saber ficou cada vez mais restrito. As explicações sobre o fracasso escolar, tornaram a ser construídas a partir de ideologias elitistas e racistas que através da psiquiatria sustentavam que a organização da escola, a estrutura e a forma de ensino eram os fatores do fracasso, pois eram incompatíveis com as classes menos favorecidas.

Ainda na década de 1940 a perspectiva biológica passa ganhar novos contornos dentro das sociedades, sendo visto através das culturas, que agora seria determinante para destacar as incapacidades individuais culturalmente, as deficiências aparecem através do espaço social a que os indivíduos pertencem, ou seja, abria-se espaço para a desvalorização da cultura e o espaço dos outros.

O insucesso escolar em seu sentido mais amplo, ao longo das décadas de

---

<sup>1</sup> A **Escola Nova**, também chamada de Escola Ativa ou Escola Progressiva, foi um movimento de renovação do ensino, que surgiu no fim XIX e ganhou força na primeira metade do século XX.

1930 até os anos de 1980 sempre esteve vinculado aos espaços que caracterizam as classes menos favorecidas por meio de suas diversas incapacidades individuais e culturais. O espaço social deficiente era visto pelos estudiosos como atrasado e produzia a própria decadência de aprendizagem, pois a visão que se tinha do pobre sustentava a ideia de que ele mesmo era o produtor de seu próprio fracasso.

Os diversos estudos sobre fracasso escolar sempre apontavam os indivíduos e suas famílias como os primordiais culpados, destacando os mesmos como seres sem nenhum saber e sem nenhuma história, raras as vezes os estudos destinava a culpa sobre as instituições e quando a culpavam jogavam a culpa também sobre as pessoas que trabalhavam nela, anulavam as influências elitistas sobre o espaço social e político aos quais essas pessoas estavam inseridos. (FORGIARINI, SILVA, 2007, p.5- 6).

Partindo do pressuposto de que o capitalismo configurou o modo de produção do ser humano, o que importa para uma sociedade marcada por ideais liberais é a lógica de que existem oportunidades para todos, sempre baseados nos aspectos meritocráticos, pois quem consegue os objetivos é porque se esforçou na proporcionalidade dos mesmos, mas agora quem não se esforça o bastante nunca vai conseguir atingir os seus interesses, logo o esforço é recompensado pelo objetivo alcançado, eis o princípio da meritocracia que desconsidera todas as variantes que interfere nas possibilidades de desenvolvimento do pensar.

### **5.3- Teorias racistas e evasão escolar no Brasil**

É inegável falar de conduta humana e não recorreremos ao passado para destacar a grave consequência que o racismo implantou dentro da sociedade brasileira, principalmente quando envolve educação. Neste sentido, é de extrema importância destacar alguns pontos importantes a respeito de como algumas teorias racistas enxergavam o processo de fracasso escolar da escola pública.

As ideias aqui apresentadas sobre o fracasso escolar começam a partir de uma questão crucial, que até então em seu modo geral é eurocêntrica, pois parte do princípio de que os colonizados eram seres que através de sua intelectualidade eram incapazes de aprender. Esta concepção ganhou grande força nos anos de 1850 a 1930, em que os intelectuais brasileiros elitistas começam através da filosofia e da ciência francesa levantar questões sobre a escola e o processo de aprendizagem.

Devido às influências muito fortes do escolanovismo, os estudos que

foram realizados sobre a problemática da evasão escolar seguiram outra direção, o problema da existência do fracasso não deveria ser enxergado através do olhar vertical dos indivíduos (as), ou seja, de cima para baixo, mas sim pela sua natureza, em razão de observa-lo e ver as suas reais capacidades e não pelas suas realidades externas, ou seja, não ver pelo lado do espaço social ao qual eles estavam inseridos e sua cultura. Os programas e os métodos educacionais se tornaram duas vertentes fundamentais responsável, por uma transformação no pensamento escolanovista sobre o processo da decadência de aprendizagem por parte dos indivíduos pertencentes às classes menos favorecidas.

Com o surgimento da psicologia as ideias, dos escolanovismo sobre a pedagogia deixou de ser analisado a partir de uma idealização olhando sobre as espécies e passa a visualizar as capacidades individuais (os).

(FORGIARINI, SIVA, 2007, p, 07 *apud* PRATTO, 1999, p87)

Criou-se então, antes desta tomada de consciência, um racismo explícito por parte da psicologia, pois levava apenas em consideração os modelos de vida dos quais os indivíduos estavam sujeitos. As condições existentes que os definiam, sua cultura, as identidades, para o olhar psicológico eram características suficientes para tornarem seres inferiores sem nenhum saber, o que para eles justificava a superioridade da raça branca. Outro ponto bem marcante desta abordagem da psicologia é que as suas linhas de pensamentos estavam diretamente ligadas às teorias racistas desde o período colonial, que enquadravam nas mesmas características de inferioridades, os índios, os negros e os mestiços, definidos como sendo raças inferiores. No período imperial, a Antropologia racista sustentada pelos princípios da evolução ganhou destaque reforçando ainda mais esta mesma linha de concepção, afirmando a inferioridades das outras raças.

As ideias do racismo eram tão fortes em relação aos índios, aos negros e mestiços, que mesmo com o advento da República e a abolição da escravatura (1888) o termo “inferioridade racial” ganhou novas características, passando a ser agora uma classe mais livre, mas continuou existindo essa subalternidade dentro da sociedade brasileira apesar de ter conseguido certa ascensão social.

A psicologia desde seu surgimento se configurou através de métodos médicos, para se basear nas definições que delineavam argumentos para a justificação da evasão escolar. Isso não foi diferente da realidade brasileira, pois em muitas das vezes se construíram diversos argumentos que não correspondiam exatamente às realidades acerca da problemática. A deficiente argumentação

levantada pela psicologia mascarava uma sociedade altamente dividida e excludente que a todo tempo não tinham uma visão estruturalista da sua própria organização, porque colocava sempre a culpa nos indivíduos menos favorecidos. Este pensamento se sustentou através das ideologias de teorias tendenciosamente racistas.

Em meio a um complexo sistema de relações sociais, ao longo dos anos setenta, a necessidade de manter a hegemonia branca em alta, se reforçava por meio das ideologias criadas por algumas teorias que assumia um caráter classista e parcial, por um lado à teoria da carência cultural que argumentava que a grande produção de evasão escolar estava atrelada as deficiências produzidas no espaço cultural das classes baixas, resultando a deficiência psicológica das crianças e afetando a adaptação aos padrões da escola e de aprendizagem levando em consideração que os níveis de cultura seriam os responsáveis pela propagação deste fenômeno, alertando de que os métodos dos professores das classes superiores eram inadequados para as crianças carentes. (FORGIARINI, SILVA, p.8)

Isso mostra a grande deficiência na produção de conhecimento que se apropriava dos meios educacionais no momento, pois anulava qualquer culpa sobre as instituições do Estado e o próprio Estado, junto com as políticas públicas que só funcionavam em prol da elite.

Segundo Forgiarini e Silva (2007, p.8-9), outra teoria que vai conspirar para uma noção crítica da sociedade é a crítico-reprodutivista <sup>2</sup>de Bourdieu e Passeron, Esta vai dizer que a relação de produção e conhecimento no espaço de aprendizagem está estreitamente ligada, aos ensinamentos visados às classes dominantes privilegiando os padrões elitistas, fazendo com que a escola estivesse somente a serviço desta, exaltando a dominação da cultura sobre a outra.

Embora existisse a possibilidade de ascensão social para a grande maioria da classe inferior racial brasileira em sentido social e econômica, não anula qualquer existência de preconceito e parcialidade entre as classes.

Durante todo este processo de querer encontrar as raízes do fenômeno do fracasso escolar, só foi através de novos estudos baseados em fatos concretos com participação da própria escola, que se conseguiu construir e analisar a partir de condições sociais e estruturais novos rumos para entender as origens das ineficiências da aprendizagem. O que parecia obvio estava sobre a estruturação social, para este novo enfoque se desenhou bem diferentemente daquela realidade explanada pela psicologia afirmando que as deficiências existentes nas classes menos

---

<sup>2</sup> Teoria **Crítico-Reprodutivista**: Defendia a ideia de que a escola era um aparelho ideológico do estado nas décadas 1960 e 1970, em vez de democratizar reproduzia as diferenças sociais.

favorecidas seriam resultado do ambiente cultural ao qual estavam atrelados.

Em vista de todos os trabalhos que vem sendo desenvolvidos ao longo dos tempos pelos estudiosos no campo educacional problematizando os casos de evasão escolar, a realidade em nosso cotidiano parece não mudar e a culpa por tal fatalidade cai sob responsabilidade dos alunos evadidos e suas famílias, anulando os inúmeros defeitos existentes nas políticas públicas que ao longo do tempo não tem sido eficaz no combate à evasão escolar, apesar das mudanças claro é inegável, mas continua a desejar.

Pensar em uma perspectiva de mudança em um cenário complexo que a todo tempo sofre inúmeras transformações, significa refletir sob a condição do próprio ser humano na busca de uma realidade mais igualitária frente a um sistema de produção que lhe aflige a todo o momento e é neste sentido que (Paulo Freire, 1979) nos chama atenção para se pensar o processo educacional sobre ideias novas e viáveis que possibilitem a busca destas melhorias.

É inevitável falar de educação sem atribuições e reflexões ao próprio homem, pois o mesmo tem o poder de refletir sobre o momento e a realidade a qual está submetido, vive na constante busca de algo mais, se tornando um ser que a partir de suas reflexões descobre-se que é um ser inacabado é por isso que sempre gira em torno da transformação. (FREIRE, 1979, p.33-34).

Um ponto importante que autor nos chama a atenção é entender que o processo da educação se faz a partir de uma interação existencial entre professores e alunos, fazendo com que o ambiente de aprendizagem se torne cada vez mais interativo e dinâmico e não sobre o prisma da verticalidade. Hoje de modo, geral na maioria das escolas públicas é perceptível à existência de uma evidência bancária de educação, caracterizada por um ensino conteudista imposto através de jargões, que impossibilita aguçar a criticidade dos alunos sobre a realidade, e contribui para propagação da evasão escolar, isso porque acaba não assumindo com seriedade a aprendizagem, ou seja, na maioria das vezes os alunos ficam muito restritos apenas aqueles conteúdos que os professores passam em sala, facilitando ainda mais o desinteresse dos próprios alunos. Neste sentido, é preciso que se transforme o aluno em um jovem pesquisador e não em um mero receptor de aprendizado, por que ainda hoje através de uma educação bancária o aluno visualiza o professor como o detentor de todo o saber.

#### **5.4- A grande lacuna no sistema educacional público**

A evasão escolar não é um problema isolado em termos sociais que fica apenas entre os muros da escola, mas pelas proporções que tem alcançado não se configura como um caso individual ou apenas psicológico dos indivíduos, mas que está estreitamente ligado com outras esferas sociais como: a política, a economia, a educação e a própria formação da sociedade, o que significa dizer que a evasão escolar é construída tanto dentro do espaço da escola como a partir das engrenagens estruturais sociais. Apesar das muitas mudanças que houve no sistema educacional público ao longo do tempo, a lacuna ainda continua aberta, isso mostra que as medidas que vem sendo tomadas pela cúpula do governo de modo geral não tem sido o suficiente para dar mais sustentação na condução de uma educação melhor.

Sabemos que um dos maiores fatores que fazem os alunos a desistirem da escola são as condições sócio econômicas, estas que tem maior implicação sobre a vida escolar dos alunos, obrigando muitas das vezes as crianças a migrarem mais cedo para o mercado de trabalho, visto na intenção de ajudar a própria família nas responsabilidades financeiras. O fato é que evasão escolar se torna mais frequente na escola pública e atinge as famílias mais pobres, isso nos mostra que para os alunos que sofrem com o problema, é mais válido trocar a sala de aula por um trabalho assalariado. Isso não quer dizer que não possam trabalhar, mas que acaba afligindo alvos maiores não só em sentido financeiro, mas também na condução de sociedade melhor e solidária. Neste sentido, para manter os jovens dentro do espaço da sala de aula e evitar o fluxo de alunos que deixam a escola para trabalhar, uma das possibilidades criadas pelo governo na tentativa de melhorar as condições sócio econômicas, das famílias encontradas em situação de vulnerabilidade social é o programa de assistência social Bolsa Família criado pela lei Federal nº 10.836 de 9 de Janeiro de 2004 e regulamentado pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004, vinculada a lei de nº 10.689/2003 que institucionalizou o Programa Nacional de Acesso a Alimentação(PNAA). No entanto o programa Bolsa Família tem como objetivo auxiliar através de uma renda extra as famílias mais carentes, valores estes que variam dependendo do tamanho da família. No que diz respeito ao viés da educação, as famílias precisam cumprir com algumas regras estabelecidas pelo programa, por exemplo: é obrigatório matricular os filhos de 6 a 17 anos na escola, sendo que a frequência precisa ser 85% para as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, 75% de frequência para jovens de 16 e 17 anos todo mês, caso essas regras

sejam quebradas aplica-se primeiro uma advertência. Se a situação continuar o benefício é bloqueado por um mês, e se persistir mesmo depois do bloqueio no período de seis meses, o benefício é suspenso durante dois meses e em casos mais graves é cortado em definitivo. Entende-se que apesar de ser um complemento financeiro para as famílias não garante de forma considerável a total permanência dos alunos na sala de aula e tudo indica que, apesar do programa ser uma forma de inclusão social, o fenômeno da evasão continua sendo muito presente, visto que os filhos destas famílias são o que mais sofrem com a problemática.

Assim como é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Art. 3º anexo I, o acesso e a permanência na escola é uma condição a qual todos teriam que ter, mas o que acaba não acontecendo de fato. Princípio este que, na realidade ao longo do tempo vem ficando defasado, devido os altos índices de abandono escolar precoce, ou seja, o que existe no papel não é a mesma coisa na prática, é o que demonstra os números apresentados no censo escolar de 2014 a 2015 divulgado pelo INEP e que deixam bem claro uma realidade dura e preocupante com relação ao ensino público brasileiro, tanto no ensino fundamental quanto no médio.

De acordo com os dados divulgados pelo INEP considerando o fluxo por série do 1º ao 9º ano, juntando os anos iniciais os anos finais do ensino fundamental, levando em consideração a soma das taxas de evasão, só no ensino fundamental a mesma chega 32,6%, enquanto que nos 3 anos do ensino médio essa chega a 32,4%, o que tudo indica que a margem percentual entre os dois patamares educacionais esteja numa diferença de 2%. Por outro lado, outro fator que preocupa é o caso da repetência a nível nacional que no ensino fundamental chega a 72.1% enquanto que no ensino médio esta taxa é menor 29%. É perceptível que o fenômeno da evasão escolar e da repetência no Estado a nível nacional, ainda é um problema a ser superado pelo sistema educacional junto com as políticas públicas brasileiras, o que passa a ser uma tarefa que precisa ser estudada e analisada com muita cautela no sentido de buscar meios alternativos para impedir as raízes do problema e fazer com que todos os alunos permaneçam no espaço de aprendizagem, pois assim se construirá uma educação sólida e permanente para mudar o espaço de aprendizagem.

Sobre os indicadores de fluxo escolar, mais especificamente nas dependências administrativas, percebe-se quer a esfera municipal nos dois anos de 2014 e 2015, a evasão tem crescido nos anos iniciais do fundamental: a taxa que era apenas de 2,5% nos anos iniciais pulou para 6,5% nos anos finais, enquanto que no

ensino médio é de 9,8%; por outro lado, a repetência tem sido significativa 8,9%; nos anos iniciais,13,3% nos finais e no ensino médio 10,4%. Isto significa que apesar dos avanços, os modelos educacionais estabelecidos ainda deixam a desejar, ou seja, isso quebra totalmente com o idealismo de dizer que o problema da evasão escolar é só culpa dos alunos.

Ainda é preciso ir mais fundo na intenção de colocar em pauta alguns fatores extras que tem uma grande parcela de contribuição para o crescimento desse fenômeno. De acordo com o senso educacional de 2016 divulgado pelo INEP o país conta com 182,1 mil escolas de educação básica, sendo que 2/3 estão sob a responsabilidade dos municípios, o que daria em torno de 114,7 mil, logo o que me chamou mais atenção é o fato de ainda existirem algumas deficiências na estruturação das escolas. Os dados apresentam que 96,6% das escolas possuem o serviço de abastecimento de água, enquanto que na rede pública este número é bem menor apenas 72%, ou seja, muitas escolas não tem água, o serviço de energia elétrica está presente em 97% das escolas, já no âmbito público a energia só está disponível para 95,2%, o que causa uma grande estranheza se considerarmos que houve avanços no sistema educacional. O que tudo indica é que não existe uma boa educação para todos, pois estes pequenos fatores também causam muitas desistência na escola pelo simples fato de não possuem uma estrutura adequada aos alunos, o que reflete também a negação de recursos que são repassados para os municípios e estes que, por sua vez, não estão cumprindo com os seus devidos deveres e responsabilidades sociais.

Aderir ao processo de mudança, não tem que ser só parte de atos individualistas, mas de políticas públicas coletivas e de qualidade que possam auxiliar na construção de uma educação que tragam possibilidades de conhecimento e crescimento, políticas estas que sejam benéficas na evolução da aprendizagem do aluno e no seu desenvolvimento. As ações pedagógicas por sua vez têm que assumir responsabilidades essenciais que possam conduzir uma dialogo mais aberto não só com os próprios alunos, mas também com as famílias. Sendo assim abrem-se novas perspectivas para os próprios alunos conhecer mais a realidade, isto implica exatamente no que (Paulo Freire,1979) vai dizer com respeito ao papel do trabalhador social frente a este processo de mudança:

A atuação do trabalhador social sobre a realidade ao qual ele está inserido, se dar a partir do momento em que o próprio homem passa a entende a si mesmo e percebe que existe uma relação direta com sua realidade e com outros homens, pois para

existir este processo é preciso que o mesmo tenha consciência desta realidade a qual atua junto com outros homens. (FREIRE, 1979, p.62).

Nesta concepção, a transformação não pode ser construída vertical sim horizontalmente, em que todos possam dar a sua parcela de contribuição visto que cada um tem um importante papel social a cumprir.

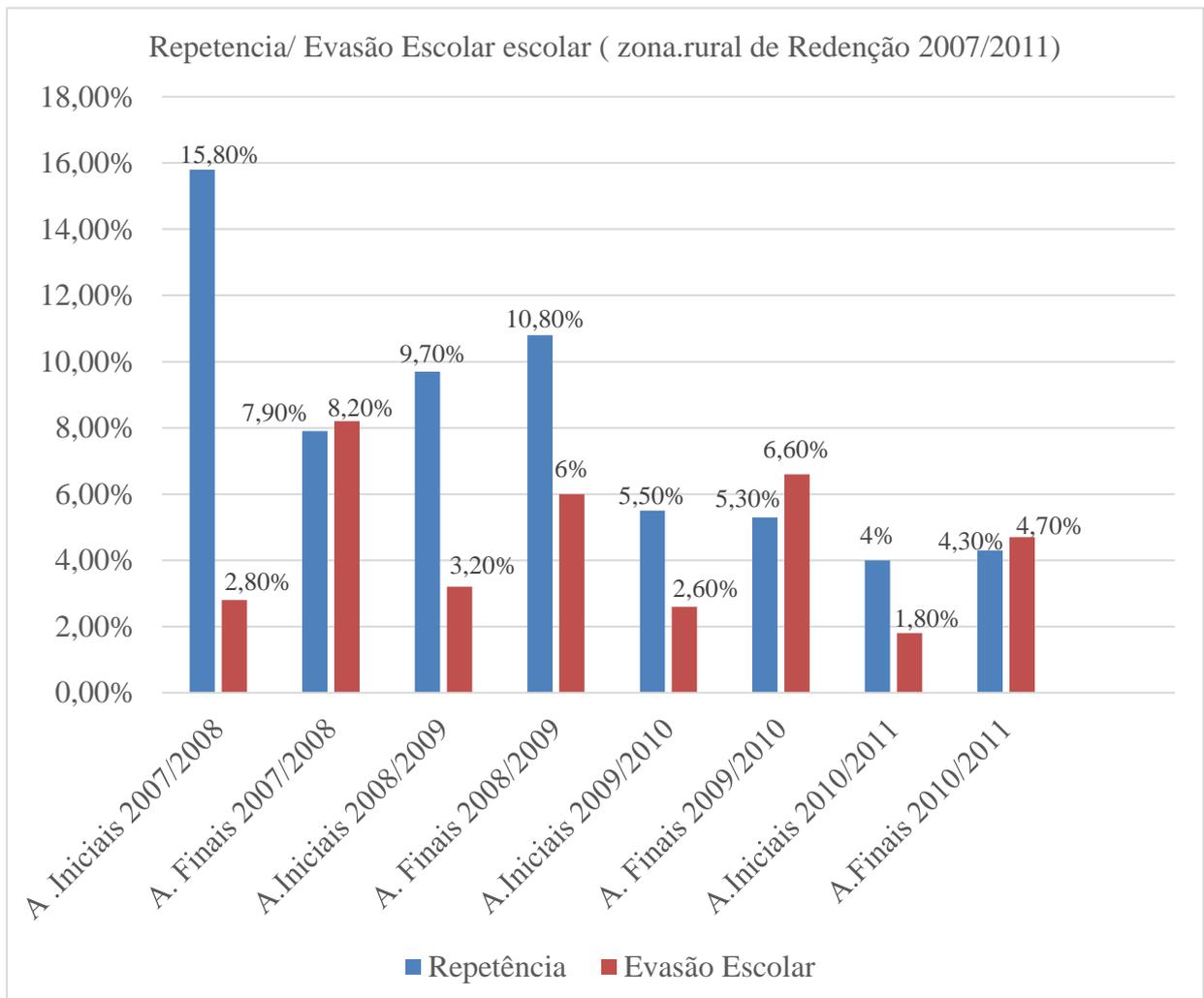
### **5.5- Evasão Escolar no Município de Redenção zona rural**

Trago esta discussão agora em termos mais estreitos para entendermos a real situação em que se encontra o município de Redenção situado no maciço de Baturité. Especificamente a bases de números divulgados pelo INEP numa escala anual abrangendo os anos de 2007 a 2015, e apresentando um balanço mais específico do público que se encontra na escola pública da zona rural do município de Redenção. Certifico-me de que é necessário fazer esta abordagem do ensino fundamental, na perspectiva de entender melhor a realidade da base no contexto rural, buscando visar às causalidades e as consequências que a evasão escolar tem proporcionado, visto por ser uma área que possui mais fatores extraescolares do que a região urbana. Outra característica muito peculiar é a questão de que diversas famílias possuem um “estatus” economicamente “baixo” e participam do programa social Bolsa Família, neste sentido é preciso entender como estes elementos, entre outros interferem na vida escolar do aluno.

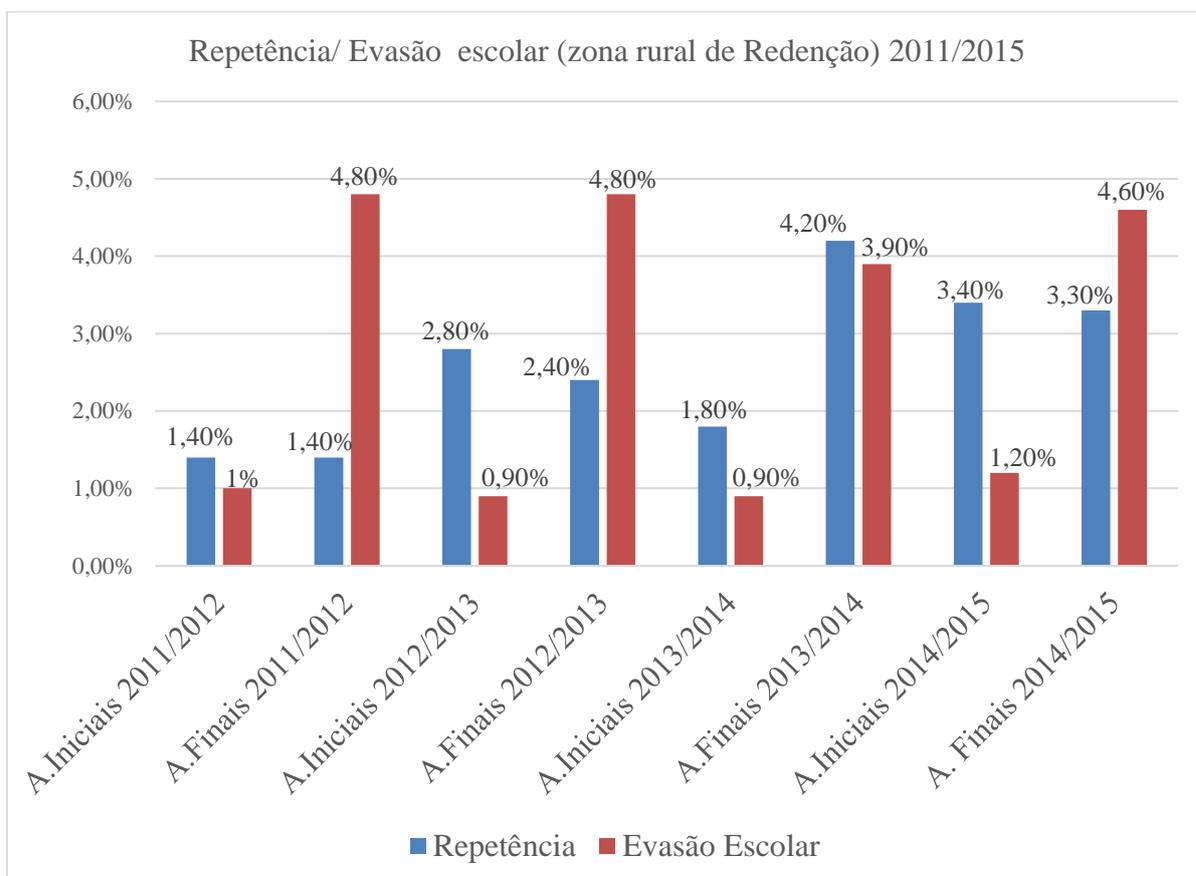
De modo geral, os números aqui apresentados englobam os anos iniciais e os finais do ensino fundamental. De acordo com os dados colhidos nas planilhas do senso educacional divulgado pelo INEP a imagem que temos da realidade da escola pública na zona rural de Redenção é a seguinte: no gráfico 1 é perceptível que nos anos de 2007 até 2011 os fenômenos da evasão e repetência sofreram oscilações em que os maiores índices de repetência se encontram nos anos iniciais de 2007/2008, 2008/2009 e nos anos finais 2008/2009, enquanto que os maiores índices de evasão se situam nos anos finais de 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010. Apesar das oscilações, os fenômenos ainda são bastante presente nas escolas das zonas rurais do município de Redenção, lembrando que o foco da pesquisa é direcionado para o contexto rural, especificamente o primeiro ciclo do ensino fundamental e os números aqui apresentados mostram o primeiro ciclo e o segundo ciclo do ensino fundamental, este último não sendo foco de análise, estando aqui apenas como representação.

Neste sentido, entendemos que esses números serão muito significativos para construirmos uma interpretação mais ampla e relevante do nosso objeto de pesquisa, visto que são números comprobatórios divulgados pelo INEP, que nos mostra a existência concreta do problema a ser estudado, e que ao mesmo tempo precisa ser questionado através de estudos científicos, na perspectiva de mostrar por meio de uma análise crítica da realidade, que o problema da evasão escolar existe e que não foi solucionado. Então é preciso de forma profunda buscar entender melhor as situações que causam os abandonos escolares, com objetivo de construir políticas públicas de qualidade que possam inserir e manter essas crianças na escola, para que elas não venham sofrer com o processo de inclusão/exclusão.

**Gráfico 1**



Fonte: INEP (2007/2011)

**Gráfico 2**

Fonte: INEP (2011/2015)

## 6- Metodologia

A metodologia deste estudo será de base qualitativa, entendemos que este modelo de pesquisa será suficiente para uma boa compreensão do objeto analisado. Neste estudo, por meio da pesquisa de campo a principal ferramenta de coleta de dados serão os questionários com perguntas abertas, pois possibilita uma maior obtenção de dados. O objeto em foco será evidenciado através de aplicação do questionário direcionado principalmente aos núcleos gestores e aos educadores das escolas públicas da zona rural, visto que envolve uma pequena amostra de participantes.

A realização deste estudo será dividido em duas etapas:

1 Parte: Realizar uma reunião com a gestão, os educadores e os pais das crianças para uma roda de conversa a respeito do objeto de pesquisa.

2 Parte: Depois de forma individual efetuar a aplicação dos questionários com as perguntas abertas.

Sustentamos, a pesquisa com base nas palavras de Minayo (2005, p 25) em que focaliza a importância da entrevista semiestruturada e dos questionários na elaboração da pesquisa, na perspectiva de serem ferramentas indispensáveis para

apropriação de dados e para a compreensão da realidade pesquisada possibilitando uma aproximação melhor do objeto.

Sabendo que o objeto a ser analisado neste estudo se apresenta de forma complexa é preciso que tenhamos a consciência de incorporar cada vez mais um espírito científico, no intuito de produzir ciência da melhor forma possível (BACHELARD, 1996, p. 17). Neste sentido, a construção deste espírito científico se concretiza através de posições e ações diversificadas enquanto cientistas e pesquisadores buscando uma perspectiva de produzir conhecimento de maneira crítica sobre a realidade, claro levando em conta a objetividade científica e a subjetividade dos indivíduos/as diante do campo epistemológico, para que possamos expandir nossa análise.

No que diz respeito à pesquisa qualitativa, Melucci (2005) respalda que é uma importante estratégia para que o pesquisador/a possa compreender a realidade social, neste sentido dá ênfase a importância da fala e das palavras quando diz:

A fala e as palavras são de grande importância dentro de uma prática social, pois possibilita uma ação reflexiva e compreensiva dos/as pesquisadores/as e agentes sociais (MELUCCI, 2005, p. 22).

Nesta perspectiva entende-se que no espaço científico existem diversos tipos de métodos, este que são um conjunto de ações e processos subjetivos, que são usados por pesquisadores e pesquisadoras, no processo de coleta de dados da própria pesquisa. Neste sentido podemos destacar diversos tipos de métodos que são usados para direcionar a base logística à investigação, como: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (CRISTIANO; CESAR, 2013).

Por outro lado, é preciso entender que a pesquisa de campo deve seguir diversos processos para que a coleta de dados seja realmente eficiente e atinja o objetivo proposto. Conforme destaca Trujillo (1982):

A pesquisa de campo não é apenas uma simples coleta de dados, é preciso preestabelecer os objetivos que norteiam o que deve realmente ser coletado. Recomenda-se iniciar esta fase da pesquisa, elaborando pesquisa bibliográfica, para que o pesquisador/pesquisadora fique ciente de tudo que já foi produzido acerca do assunto que está sendo estudado (TRUJILLO, 1982, apud BARROS, LEHFELD, 200, p.73)



## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. R. **Educação de Jovens e Adultos no Município de Senhor do Bonfim-Bahia: Relação entre a prática docente e a evasão escolar**. 2008. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Agronomia Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Rio de Janeiro, 2008.

BACHELARD, G. (1884-1962). **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento** / Gaston Bachelard. Trad. Esteia dos Santos Abreu. - Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BELLINI, L. M; RUIZ, A.R. **Escola Estatal, Escola Pública e conhecimento: Avaliando caminhos contraditórios na formação de professores e seus alunos**. Estudos em avaliação educacional, Maringá: Paraná, nº. 23, jan-jun/2001, p.119-136.

BOURDIEU, P. **Esboço de uma Teoria da Prática**. In: Ortiz, Renato (org.). **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S/A, 1989.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. In: NOGUEIRA; CATANI (Orgs.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13ª.ed. – Brasília: Câmaras dos Deputados. Disponível em: <<https://livraria.camara.leg.br/catalogsearch/result/?q=ldb>> Acesso em: 20. Maio de 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei n.6.425**, de 4 de abril de 2008. Que estabelece o Censo Escolar da Educação Básica realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(Inep) em articulação com as Secretarias de Educação das 27 unidades da federação. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_e\\_statisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_e_statisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf).> Acesso em:20.maio de 2018.

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/senso\\_escola/apresentacao/2017/apresentacao\\_indicadores\\_de\\_fluxo\\_escola\\_da\\_educacao\\_basica.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/senso_escola/apresentacao/2017/apresentacao_indicadores_de_fluxo_escola_da_educacao_basica.pdf).> Acesso em 20. maio de 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) e dar outras providencias. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014, p.86. – (Série Legislação; nº.125)

CRISTIANO, C. P; CESAR, E.F. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil 2013.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero.** Caderno de Pesquisa, Paraíba, nº 110, p.143-155, julho/ 2000.

FREIRE, P. **Educação e Mudança:1921-1997.** Prefacio Moacir Gadotti; Tradução Lilian Lopes Martins. 34 ed ver. e atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2001

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem:** Aula: SM Brasil, 2012, 19:06 min. < <https://www.youtube.com/watch?v=JqSRs9Hqgtc>>. Acesso em 20 maio. 2018.

LUCK, H. **Dimensões em Gestão em escolar e suas Competências:** Palestra. Bauru: Tv USC, 2013. 25:09 min.< <https://www.youtube.com/watch?v=li67fV1Wp74>>. Acesso em: 20 maio. 2018.

MINAYO, M. C.S (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MELUCCI, A. **Juventude, tempo e movimentos sociais.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo: Anped, n. 5 e 6, p. 5-14. 1997. Número Especial: Juventude e Contemporaneidade.

MELUCCI, A. **Busca de qualidade, ação social e cultura: por uma sociologia reflexiva.** In: MELUCCI, Alberto (Org.). **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura.** Petrópolis: Vozes, 2005.

SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO. 21 ed. 26 a 28 de novembro de 2007. Anfiteatro da UNIOESTE (Cascavel). **Formação de Professores no contexto da pedagogia histórico-critica.** (Cascavel- PR): Universidade Estadual do Paraná – Campus Cascavel, 2007.

PEREIRA, A. S. A. **Sucesso Escolar de Alunos dos meios populares: Mobilização pessoal e estratégias familiares.** 2005. 213f. Dissertação (Mestrado – Educação) - Departamento de Educação da Potifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.

#### **Fontes de pesquisas:**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). c1934-2018. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisas.php>> Acesso em 20. maio de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografias e Estatística(IBGE). C1934-2018 Disponível em: <<http://ces.ibge.gov.br/pt/base-de-dados/metadados/inep>> Acesso 20. maio de 2018.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(INEP). c 1937-2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>> Acesso em 20.maio de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Séries Históricas e Estatísticas.

Disponível em:

<<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=9&op=2&vcodigo=M14&t=abandono-escolar-serie-ensino-fundamental-8>> Acesso em 01. nov de 2018

Scientific Electronic Library Online FASPESP- CAPS- CNPq-BIREME-FapUNIFESP  
(SCIELO).c 1998-2018

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=8>>  
Acesso em 20.maio de 2018.